

3 ÁREAS DE ESTUDO

3.1 CARACTERIZAÇÃO URBANA DE ARARANGUÁ



Centro histórico de Araranguá - Década de 1930. Acervo AHA.

Centro Histórico de Araranguá - Década de 1930.

Fonte: <http://www.cmva.sc.gov.br/camara/conteudo/imprensa/Historia/1/2017/18>

Araranguá é conhecida como a “Cidade das Avenidas”, pertencendo a Região da AMESC, sul catarinense. Com uma população de 62.308 habitantes (IBGE/2012). A área urbana é de 76,91 km² e a rural 227,14 km², totalizando 304,05 km². A cidade é banhada pelo Rio Araranguá e está localizada as margens da BR-101 e tem seus limites definidos entre os municípios de Meleiro, Maracajá, Criciúma, Içara e Balneário Rincão à Norte, Turvo e Ermo à Oeste, Sombrio e Balneário Gaivota ao Sul e Balneário Arroio do Silva e o Distrito de Morro dos Conventos à Leste.

Com a abertura da BR-101, na década de 1970, o crescimento da cidade passa a tomar o sentido longitudinal da rodovia, a sudoeste, e o espraiamento passa a conformar vazios urbanos entremeados à malha urbana.

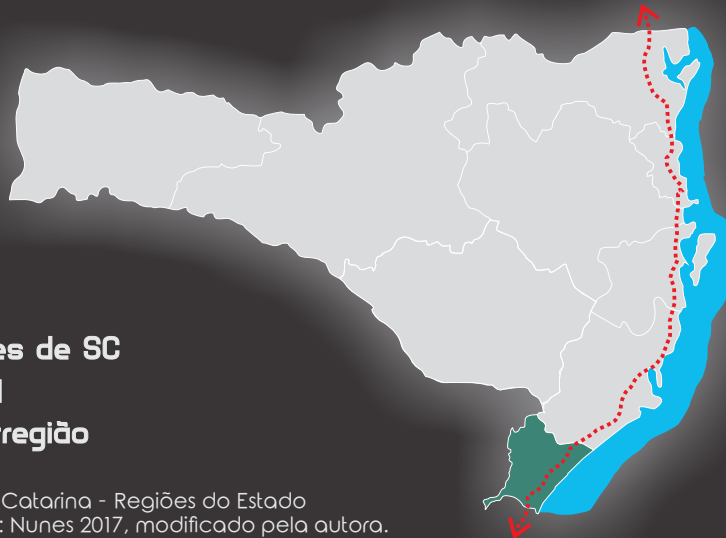
Cidade de largas avenidas e comércio intenso, está a aproximadamente 10km do mar, dotada de natureza privilegiada, o que faz a cidade ser conhecida por suas belezas naturais.

3.1 CARACTERIZAÇÃO URBANA DE ARARANGUÁ

Os mapas a seguir mostram a localização de Araranguá e seu entorno onde a cidade se destaca como a cidade com maior economia, desenvolvimento e lazer

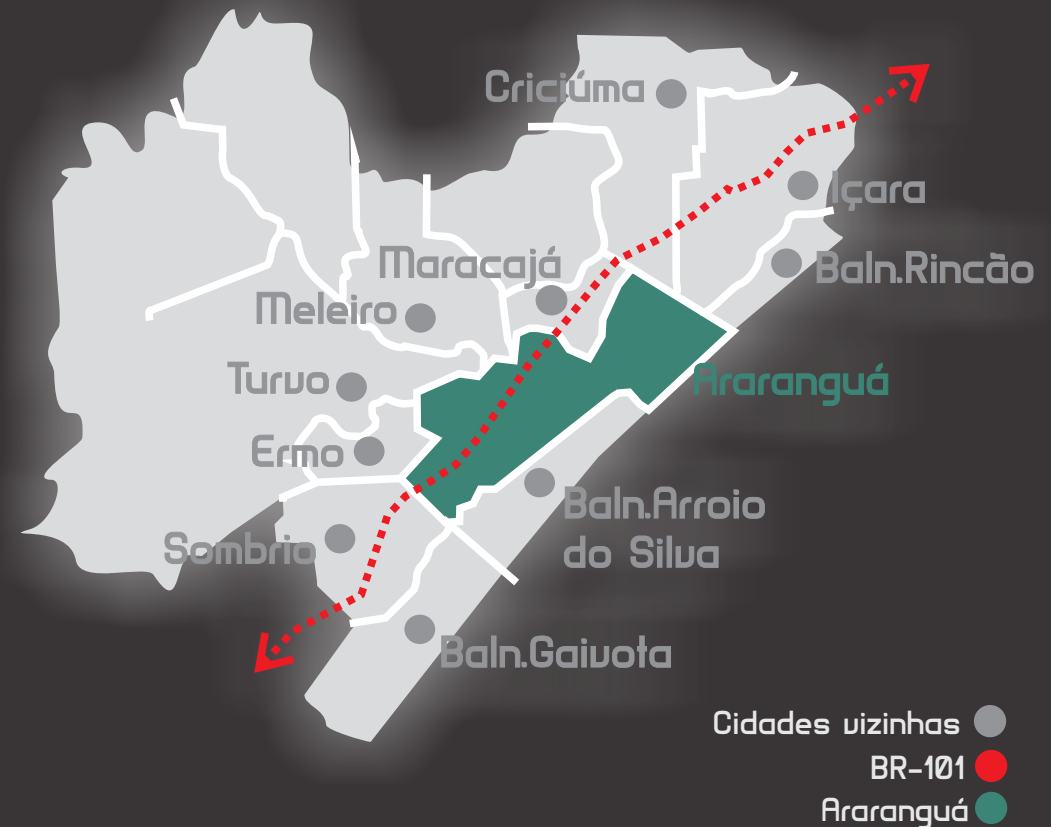


Mapa do Brasil - Santa Catarina.
Fonte: Fonte: Nunes 2017, modificado pela autora.



- Regiões de SC
- BR-101
- Microrregião

Mapa Santa Catarina - Regiões do Estado
Fonte: Fonte: Nunes 2017, modificado pela autora.



- Cidades vizinhas
- BR-101
- Araranguá

Mapa dos limites físicos de Araranguá.
Fonte: Fonte: Nunes 2017, modificado pela autora.

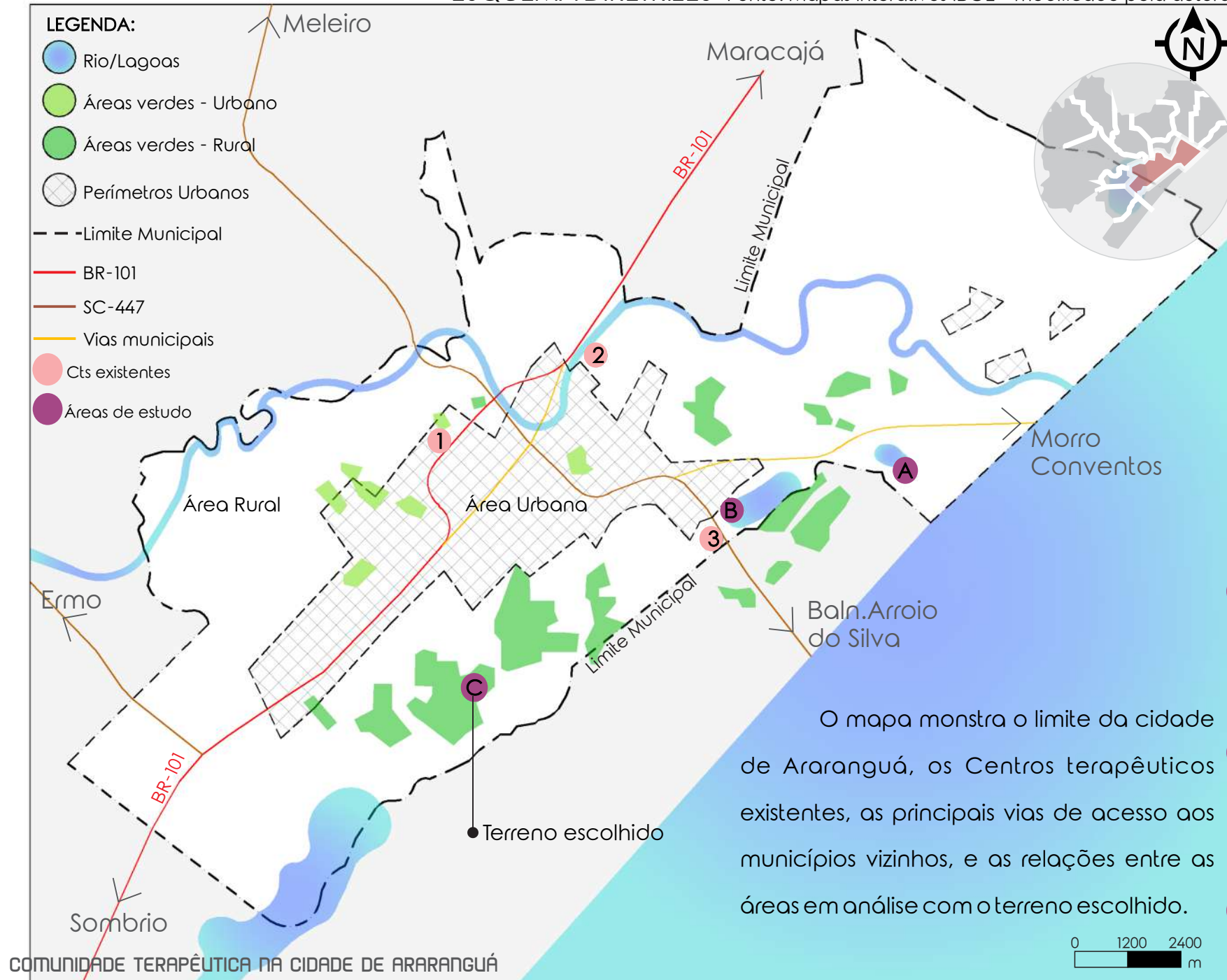
3.2 ESTUDOS DO RECORTE LIMITE MUNICIPAL

Fonte: Google Earth, modificado pela autora.



3.2 ESTUDOS DO RECORTE

ESQUEMA DIRETRIZES- Fonte: Mapas interativos IBGE - modificado pela autora

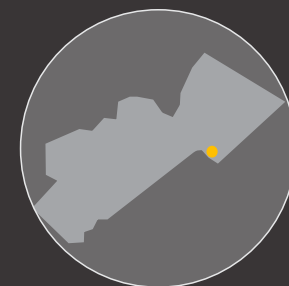


3.2.1 DIRETRIZES PARA ESCOLHA DO TERRENO

- Situar-se preferencialmente em área rural: longe do centro urbano, evitando ruídos e dispersão dos residentes;
- Lugar seguro e de fácil acesso, com a finalidade de assegurar ausência de problemas ambientais;
- Possuir amplas áreas verdes: apropriadas para contemplação, bem como para a prática de terapias laborais;
- Dimensão adequada ao programa, abrangendo a prática de esportes, cultivo de hortaliças, tal como o tratamento de animais;

3.2.2 TERRENO A

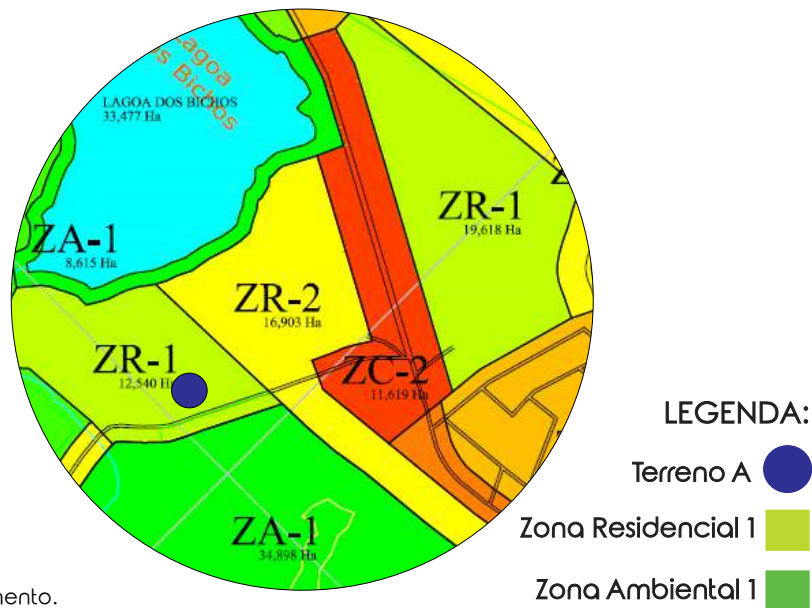
O recorte está localizado no Distrito de Morro dos Conventos e é caracterizado por residências, e edificações de comércio e serviços locais. Apresenta-se à margem da Rua Vereador Euclides O. do Canto, sendo esta uma via arterial - conforme o mapa de hierarquia viária do município - de fluxo intenso, por fazer a ligação via beira-mar entre Balneário Arroio do Silva e o Distrito de Morro dos Conventos.



MAPA DE ANÁLISE TERRENO C - Fonte: Google earth- modificado pela autora.



3.2.2 TERRENO A



Mapa de zoneamento.
Fonte: Prefeitura de Araranguá, modificado pela autora.

O terreno dispõe de uma área aproximada a 10.000m², conveniente por sua relação direta com a natureza, porém não cumpre os requisitos do Manual das Comunidades Terapêuticas de São Paulo, citando que o terreno do projeto deverá situar-se em lugar seguro e de fácil acesso, a fim de assegurar ausência de problemas ambientais.

Conforme o mapa de zoneamento da cidade (acima) está situado na Zona residencial 1, no entanto não sendo pela via arterial, faz fronteira com uma área de proteção ambiental, além de ter livre acesso a Lagoa, sendo estes pontos negativo para a segurança dos internos e problemas ambientais.



Imagens Terreno C - Fonte: google earth, 2011.
Atualmente não há modificações consideradas da paisagem.

3.2.3 TERRENO B

O recorte está localizado no bairro Lagoa da Serra, sendo este o limite entre Araranguá e Balneário Arroio do Silva. É caracterizado por residências e pequenos sítios com criação de animais, estando a margem da Estrada Geral Lagoa da Serra, que mesmo se caracterizando como uma Via Arterial - segundo o mapa de hierarquia viária do município - possui um caráter de via local, por não possuir pavimentação e estar na área rural da cidade.



MAPA DE ANÁLISE TERRENO B - Fonte: Google earth- modificado pela autora.





3.2.3 TERRENO B



Mapa de zoneamento.
Fonte: Prefeitura de Araranguá, modificado pela autora.

LEGENDA:

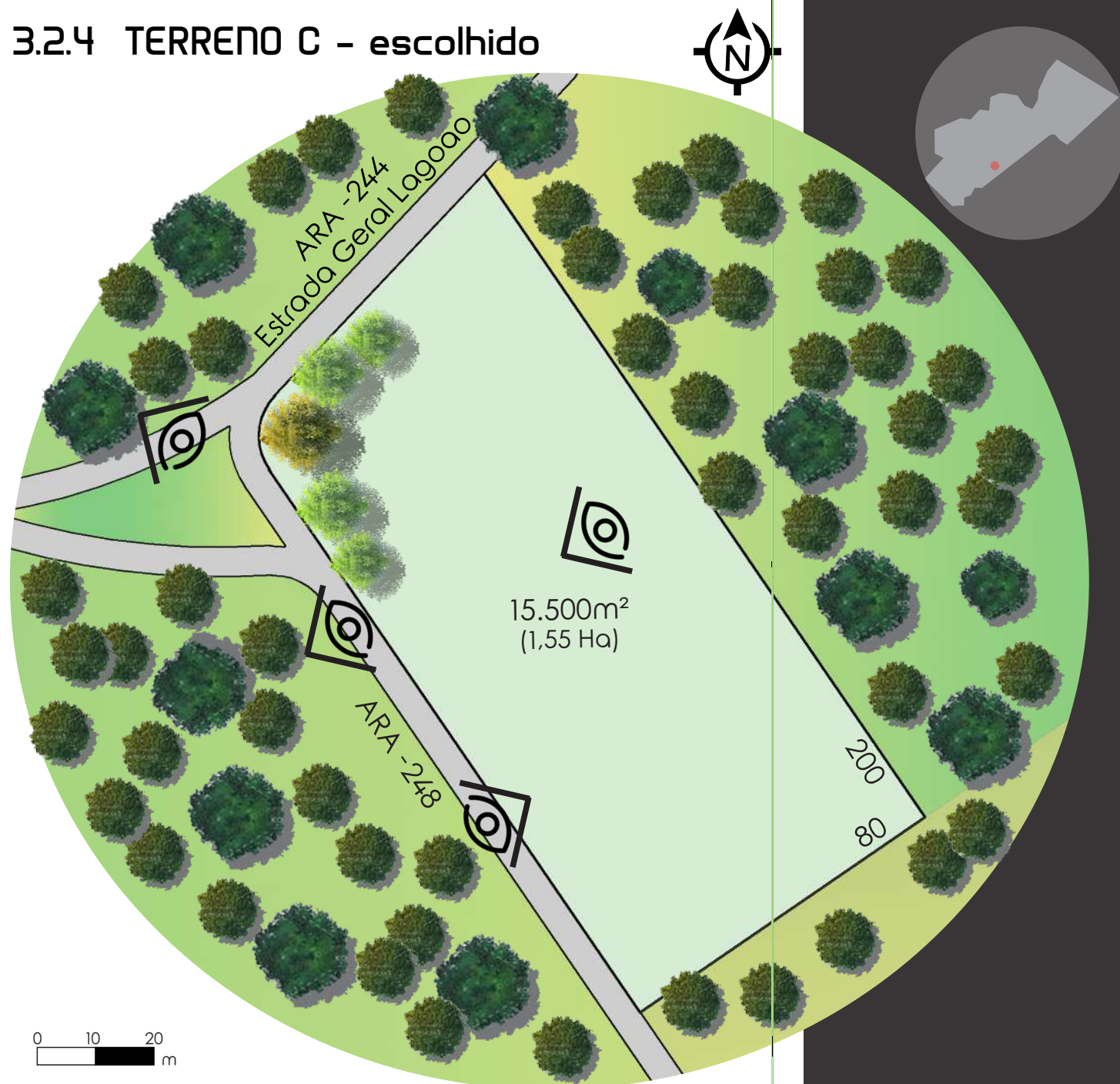
-  Terreno B
-  Zona Rural (tudo que está em branco)

Dispõe de uma área aproximada a 10.000m², dimensão adequada ao equipamento. Assim como, possui fácil acesso, porém está a apenas 300m da Rodovia SC-447- eixo de ligação entre os municípios vizinhos de Araranguá e Balneário Arroio do Silva - o que faz com que o terreno, embora esteja em área rural (conforme imagem acima), apresenta fortes ruídos e está muito próximo da via de alto fluxo. Além disso o terreno está desprovido de massa de áreas verdes, característica esta necessária para o ambiente de tratamento em questão.



Imagens terreno B - Fonte: google earth, 2011.
Atualmente não há modificação da paisagem.

3.2.4 TERRENO C - escolhido



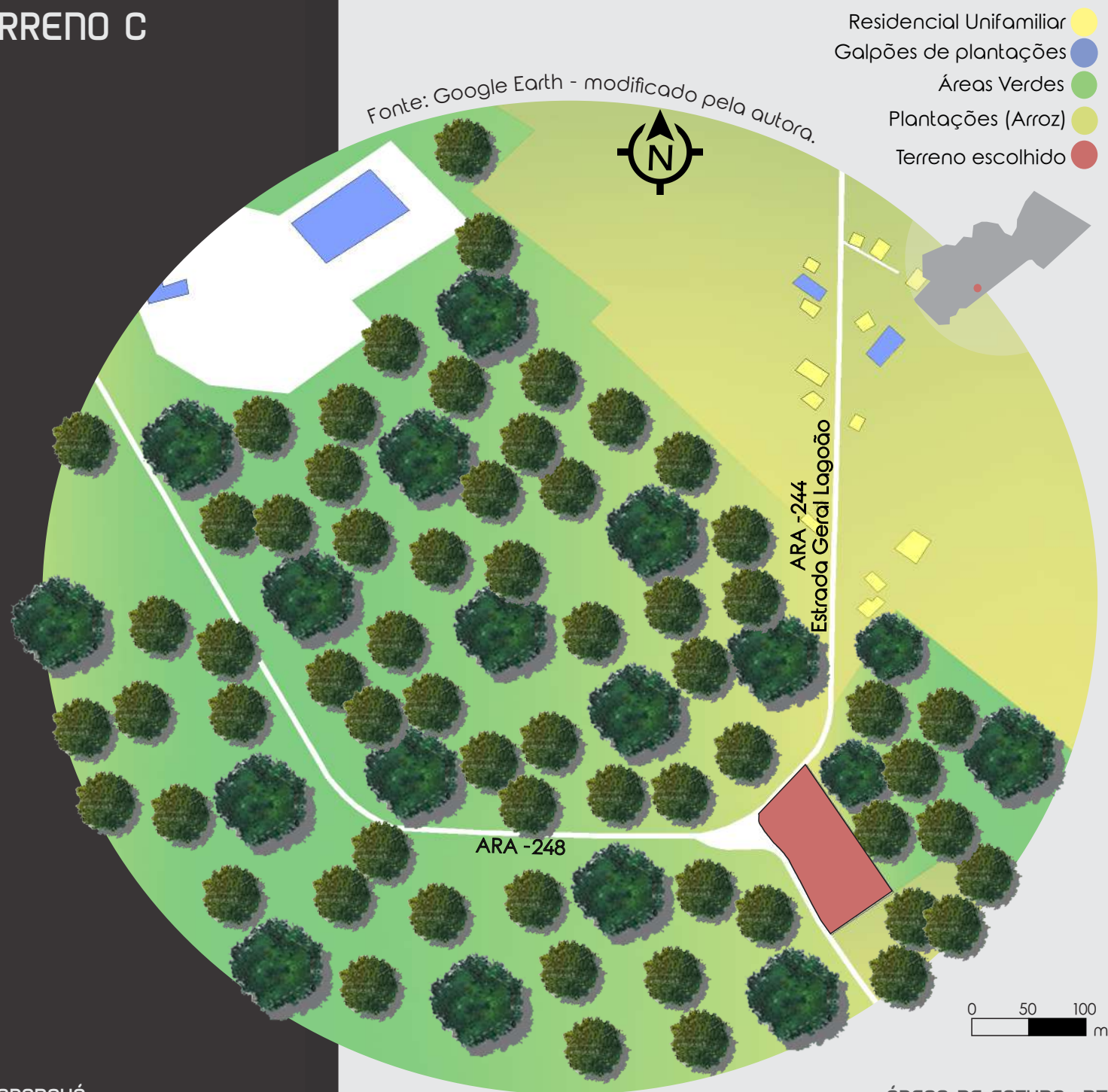
A área escolhida, se localiza no bairro Fundo Grande e está situada á 10Km do centro da cidade. Possui acesso pela BR-101 via ARA-248 - rua de caráter local, conforme mapa de hierarquia viária do município. Outro acesso pela via ARA-244, popularmente conhecida como, Estrada Geral do Lagoão - via local, conforme mapa de hierarquia viária do município.

Sua característica principal se dá pelas amplas áreas verdes, contendo árvores nativas e plantações de arroz, as quais fazem parte dos terrenos que dispõe das poucas residências existentes na localidade.

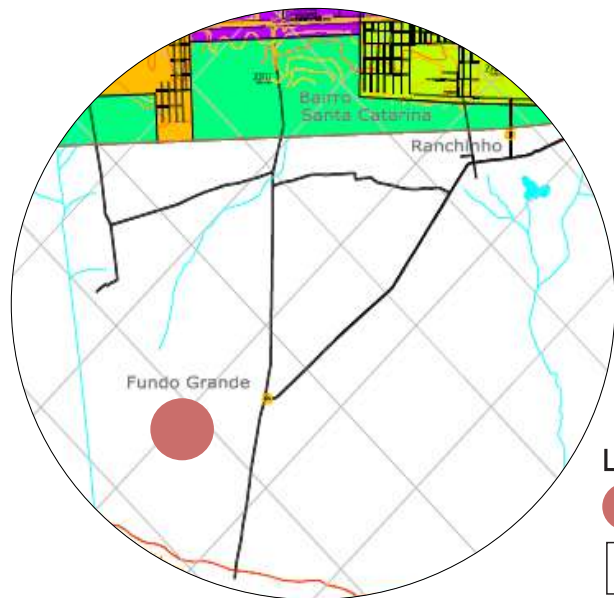
MAPA DE ANÁLISE TERRENO A - Fonte: Google Earth- modificado pela autora.

OCUPAÇÃO DO SOLO - TERRENO C ENTORNO IMEDIATO

O mapa ao lado, mostra o recorte onde está inserido o terreno escolhido, exibindo a ocupação do solo, com o predomínio de áreas verdes, poucas residências e algumas com galpão - para uso das plantações de arroz.



3.2.4 TERRENO C - escolhido



Mapa de zoneamento.

Fonte: Prefeitura de Araranguá, modificado pela autora.

Apresenta área aproximada a 15.500m², dimensão apropriada ao equipamento e o programa de necessidades proposto.

O terreno está situado em área rural, afastado do centro urbano, oferecendo um ambiente tranquilo aos residentes, por estar desprovido dos ruídos indesejados. Bem como utilizar da natureza e sua paisagem para proporcionar atividades diversas, tanto quanto sensações de bem-estar e acolhimento.

Localidade assegurada de problemas ambientais e possui fácil acesso por estar a apenas 3Km da BR-101.

Vista Esquina



Vista começo Rua ARA-248



Vista fundos do terreno (via- ARA248)



Vista do terreno vizinho

Imagens terreno escolhido.
Fonte: Arquivos da autora.

QUADRO COMPARATIVO

REQUISITOS PARA DEFINIÇÃO DO TERRENO ESCOLHIDO

REQUISITOS	TERRENO A	TERRENO B	TERRENO C
Área Rural	✗	✓	✓
Pouca vizinhança	✗	✗	✓
Infraestrutura	✓	✓	✓
Segur. Ambiental	✗	✓	✓
Fácil acesso	✓	✓	✓
Afastado fluxos	✗	✗	✓
Áreas Verdes	✓	✗	✓
Dimensão	✗	✗	✓

4 REFERENCIAIS PROJETUAIS

Para elaboração deste trabalho foram realizadas pesquisas para obtenção de referências projetuais, com intuito de analisar projetos arquitetônicos e obras existentes, a fim de desenvolver um repertório que influenciou algumas das soluções adotadas neste projeto. Os referenciais adotados foram do tipo: funcional, formal e plástico.

4.1 REFERENCIAL FUNCIONAL

COMUNIDADE TERAPÊUTICA REVIVER

Ano: Abril/2011

Localização: Cachoeirinha - Rio Grande do Sul

Área do terreno: 12 hectares

Se trata do primeiro centro de recuperação para dependentes químicos **público** do Brasil, administrado pela prefeitura de Cachoeirinha no Rio Grande do Sul e uma referência para o país em reabilitação de vidas. Tem como público alvo, homens, e funciona com o tratamento de reabilitação por 9 meses. Durante todo o processo, as famílias também são tratadas em grupos de apoio, e continuam algum tempo mesmo após a internação.

4.1 REFERENCIAL FUNCIONAL

A infraestrutura do equipamento é formada por médicos psiquiatra e clínico geral, assistente social, psicólogo, educador físico, enfermeiro, consultor em dependência química, paisagista, técnico agrícola e monitores. Possui um terreno de 12 hectares, onde encontra-se distribuídos os diversos serviços de: hospedagem, cozinha, refeitório, padaria e confeitaria, campo de futebol, espaço para criação de bichos, pomar e horta que servem de alimento para os internos, e produção de fraldas infantis e geriátricas que são encaminhadas para alguma creches e para a secretaria de saúde do município.

Diante disso, a Comunidade Reviver foi base para definição deste projeto, sendo este de caráter público e pelo desenvolvimento de atividades que auxiliam na manutenção e sustentação do mesmo, assim como o encaminhamento das mercadorias produzidas para os setores públicos.

Áreas de lazer e convivência.



Atividades desenvolvidas pelos internos- panificação e horta.

Fonte: <https://www.ufrgs.br/humanista/2018/01/18/rede-municipal-de-atendimento-oferece-alternativa-para-usuarios-de-drogas-em-cachoeirinha/>.

4.2 REFERENCIAL FORMAL

CASA DAS CRIANÇAS

Arquitetura: MU Architecture

Área: 640 m²

Ano: 2014

Localização: Briis-sous-Forges, França

Desde que a Casa da Criança foi concluída, a visão da arquitetura no coração da floresta tornou-se ainda mais atraente assim como o crescimento contínuo da natureza em torno dela. Ao andar a pé na área, você pode observar como as **linhas curvas** do edifício acompanham seus passos entre as árvores. Você pode sentir a força das árvores que crescem através da construção, nos pátios circulares.

A densidade e verticalidade dos jardins são expressados na fachada curva de **tábuas de madeira**, que envolve totalmente a estrutura.

Planta de forma interna regular, com arredondamento de paredes externas.

Cobertura em curva e estrutura envolvente em madeira



Relação visual entre o interno e externo - natureza

Circulações externas curvas.

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/779780/casa-das-criancas-mu-architecture/55bedee9e58ece81f00000ab-childrens-house-mu-architecture-floor-plan>

4.3 REFERENCIAL PLÁSTICO

GRACE FARMS

Arquitetura: Kazuyo Sejima e Ryue Nishizawa

Área construída: 7.710 m²

Ano: 2015

Localização: New Canaan, Connecticut - Estados Unidos

Grace Farms, é um ambiente natural de 32 hectares em New Canaan, que a Fundação Grace Farms vem preservando como um espaço aberto oferecendo às pessoas a experienciarem a natureza, o encontro com as artes, a busca por justiça, fomentando a comunidade e explorando a fé.

É um local de programas públicos que vão desde cafés, reuniões, concertos, aulas de arte e atletismo, uma série multidisciplinar de projetos e eventos culturais.

Tem como intenções projetuais:

- Atrair as pessoas a essa bela paisagem, para melhorar as experiências próprias da natureza através dos cinco sentidos;
- Proporcionar um ambiente caloroso e acolhedor, que promova relacionamentos pessoais por meio de atividades passivas e ativas, sociais e artísticas.
- Criar um ambiente de reflexão, estudo, discussão e adoração.

Linearidade - permeabilidade visual.



Ambientes de convivência amplos.



Horizontalidade da forma se integrando à natureza.



Circulações externas abertas e curvas.

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/775437/grace-farms-sanaa?ad_medium=gallery

5 PARTIDO

5.1 INTENÇÕES DE PROJETO

A fim de propor um equipamento que atenda os requisitos necessários para um tratamento eficiente, a comunidade terapêutica proposta irá dispor de 20 vagas para internações de **homens, maiores de 18 anos**. Número este, que resulta de pesquisas realizadas pela autora, afirmando que quanto menor o número de residentes, melhor a capacidade de aproveitamento do tratamento.

Junto a isto, os dados obtidos no Ambulatório Álcool e Drogas do município, resultaram no ano de 2017 em 28 internações voluntárias em comunidades terapêuticas.

Contudo, defini-se as 20 vagas sendo um valor médio, com o propósito de oferecer um ambiente adequado, suficiente e eficaz para o tratamento.

Tem como principal objetivo projetar ambientes que gerem sensações de **acolhimento**, segurança, bem-estar físico e psíquico, utilizando a natureza e a paisagem, como elementos fundamentais para a recomposição de tais sentimentos através da criação de espaços singulares, que tenham como intenção, fortalecer o vínculo entre o usuário e o espaço, estabelecendo um desenvolvimento afetivo com o lugar.

Diante disso, juntamente ao projeto arquitetônico, sugerir propostas de atividades diversas como: cultivo de plantas ornamentais, hortaliças, legumes e frutas, como uma forma de retribuição econômica à cidade, sendo este um equipamento público. Bem como promover oficinas de teatro, música, marcenaria e jardinagem, tal como o tratamento de animais. Tratando-se de ambientes integrados, a fim de dinamizar as atividades e manter os residentes próximos um dos outros, utilizando dessas dinâmicas como forma de práticas laborais.

Utilizar dos percursos externos entre os blocos, como um passatempo único e exclusivo de cada interno, fazendo parte do método de tratamento adotado.

Contudo, determinar o programa de necessidades e dimensionamento dos espaços conforme a necessidade dos usuários, seguindo as normas técnicas como a RDC nº 29 e NBR 9050, juntamente ao Manual de comunidades terapêuticas de São Paulo, bem como o Plano Diretor Municipal e seus parâmetros arquitetônicos.

5.2 CONCEITO

Devido ao poder de anulação que as drogas provocam ao ser humano, a vida dos adictos se torna algo vazio e sem sentido. Com isso, o conceito que define este projeto é de **RESSIGNIFICAÇÃO**. Conforme Aurélio (2017), a palavra Resignificar refere-se a: dar outro ou novo significado a alguma coisa.

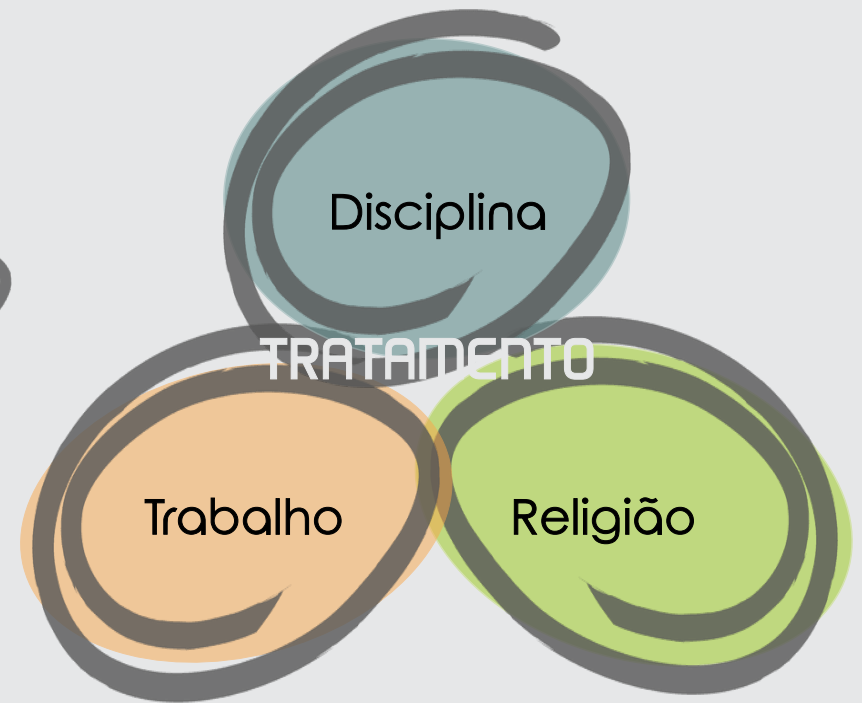
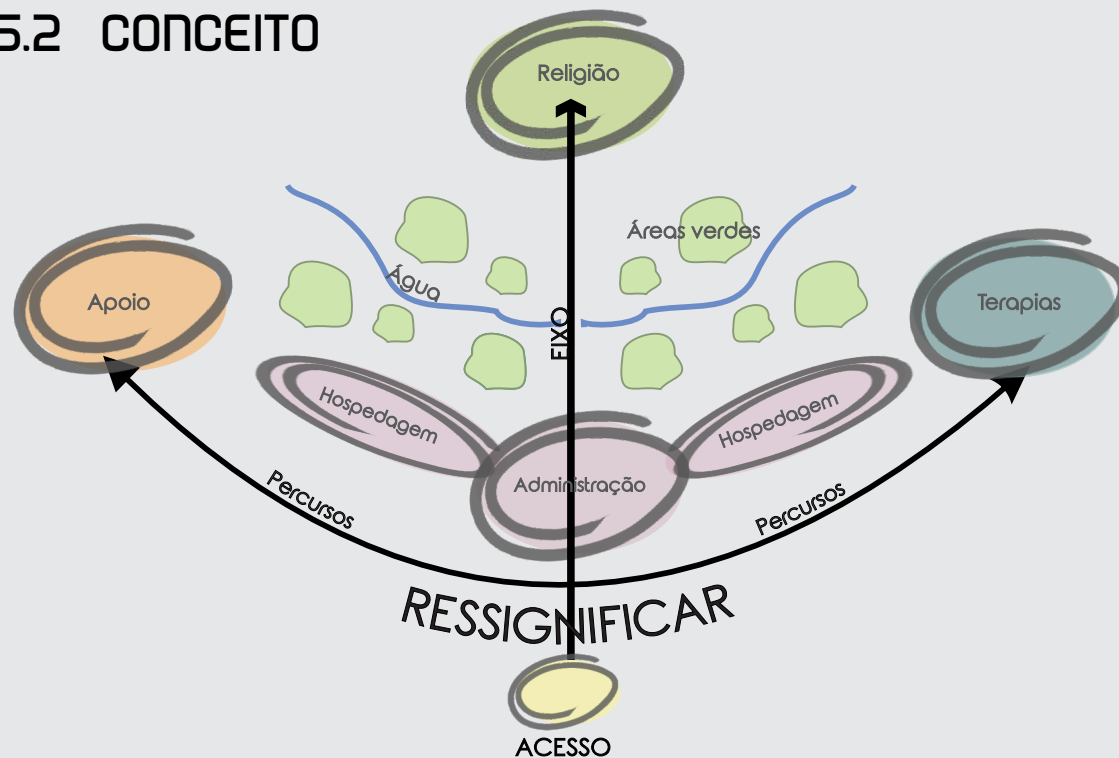


Resignificar.
Fonte: <http://motivators.ru/node/37696>.

A imagem mostra um homem suspenso por uma corda, atribuindo cor ao céu que estava descolorido, ou seja, dando um novo significado ao seu céu.

Utilizando a relação da natureza com os ambientes, como um dos principais elementos para um tratamento eficiente, os espaços projetados terão como propósito, proporcionar a ligação direta dos efeitos que a natureza pode gerar em um indivíduo em processo de restauração, física e/ou emocional, aplicando o conceito de resignificação na arquitetura, demonstrando à partir do projeto proposto um novo significado a lugares para o tratamento de dependência química.

5.2 CONCEITO



Causar sensações de acolhimento e bem estar através da orientação de implantação dos blocos que se ligam e geram um pátio central, que pode ser visualizado e acessado por meio das grandes aberturas, trazendo boa iluminação natural e ventilação bem como para as áreas de convivência a fim de evitar circulações enclausuradas.

A partir da união de conceitos entre Ressignificação e o Tripé: Disciplina, Trabalho e Religião - conceitos das comunidades terapêuticas - o indivíduo irá estabelecer novos significados à seus sentimentos, fortalecendo seus vínculos afetivos com o lugar, bem como com seus familiares e amigos.

5.3 ASPECTOS CONCEITUAIS

O QUE É

Centro de reabilitação para ressignificação de dependentes químicos e alcoólatras, homens maiores de 18 anos.

O QUE POSSUI

Espaços para convivência e tratamento dos adictos, dividindo-se em setores de Administração, Apoio, Reabilitação/convivência e Hospedagem.

COMO FUNCIONA

Será um espaço de funcionamento 24 horas, durante todos os dias da semana, por se tratar de um equipamento que fornece internação voluntária durante período integral.

QUEM SÃO OS USUÁRIOS

Os internos sendo eles dependentes químicos e alcoólatras, do sexo masculino maiores de 18 anos, totalizando 20 pessoas; seus familiares e amigos em momentos de visita; assim como funcionários e colaboradores.

QUEM FINANCIA

Prefeitura municipal da cidade de Araranguá, juntamente a parcerias com o Governo Estadual de Santa Catarina.

5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades da Comunidade Terapêutica proposta neste trabalho, foi desenvolvido a partir de dados coletados na Secretaria de Saúde junto ao Ambulatório Álcool e outras Drogas, da cidade de Araranguá; bem como a Norma técnica RDC nº 29; o Manual de comunidades terapêuticas de São Paulo; dos estudos de caso e referenciais funcionais.

SETOR	QUANT.	COMPARTIMENTO	PRÉ DIMENS.
ADMINISTRAÇÃO 90 m²	1	Hall	10 m²
	1	Recepção	15 m²
	1	Sala administração	15 m²
	1	Sala de Reuniões	25 m²
	1	Almoxarifado	15 m²
	2	Sanitários c/ PNE	10m²

SETOR	QUANT.	COMPARTIMENTO	PRÉ DIMENS.
HOSPEDAGEM 300 m²	9	Quartos coletivos p/ 2 pessoas c/ banheiros	180 m²
	1	Quarto acessível p/ 2 pessoas c/ banheiro	20 m²
	1	Quarto p/ monitor	20 m²
	1	Sala de estar	25 m²
	1	Sala de leitura	15 m²
	1	Lavanderia	25 m²
	1	Depósito	15 m²

COMUNIDADE TERAPÊUTICA NA CIDADE DE ARARANGUÁ

SETOR	QUANT.	COMPARTIMENTO	PRÉ DIMENS.
TERAPIA/ RECUPERAÇÃO/ CONVIVÊNCIA 850 m²	3	Consultórios (méd/psic/dent)	30 m²
	1	Enfermagem	10 m²
	1	Armaz. Medicamentos	10 m²
	1	Terapia Grupo	25 m²
	1	Terapia individual	10 m²
	2	Salas de oficinas	50 m²
	-	Horta/Pomar	-
	-	Quiosques	-
	1	Espaço Ecumênico	100 m²
	1	Academia	50 m²
	2	Quadra multiuso	540m²
	1	Vestiários	25m²
	1	Campo Futebol	-

SETOR	QUANT.	COMPARTIMENTO	PRÉ DIMENS.
APOIO 225 m²	2	Vestiários Funcionários	15 m²
	1	Depósito	20 m²
	1	Manutenção	25 m²
	1	Resíduos sólidos	15 m²
	1	Cozinha (preparo+cocção)	50 m²
	1	Refeitório	50 m²
	2	Sanitários c/ PNE	15 m²
	1	Panificação	20 m²
	1	Guarita	15 m²
	-	Estacionamento	-

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA= 1465M²

PARTIDO -46

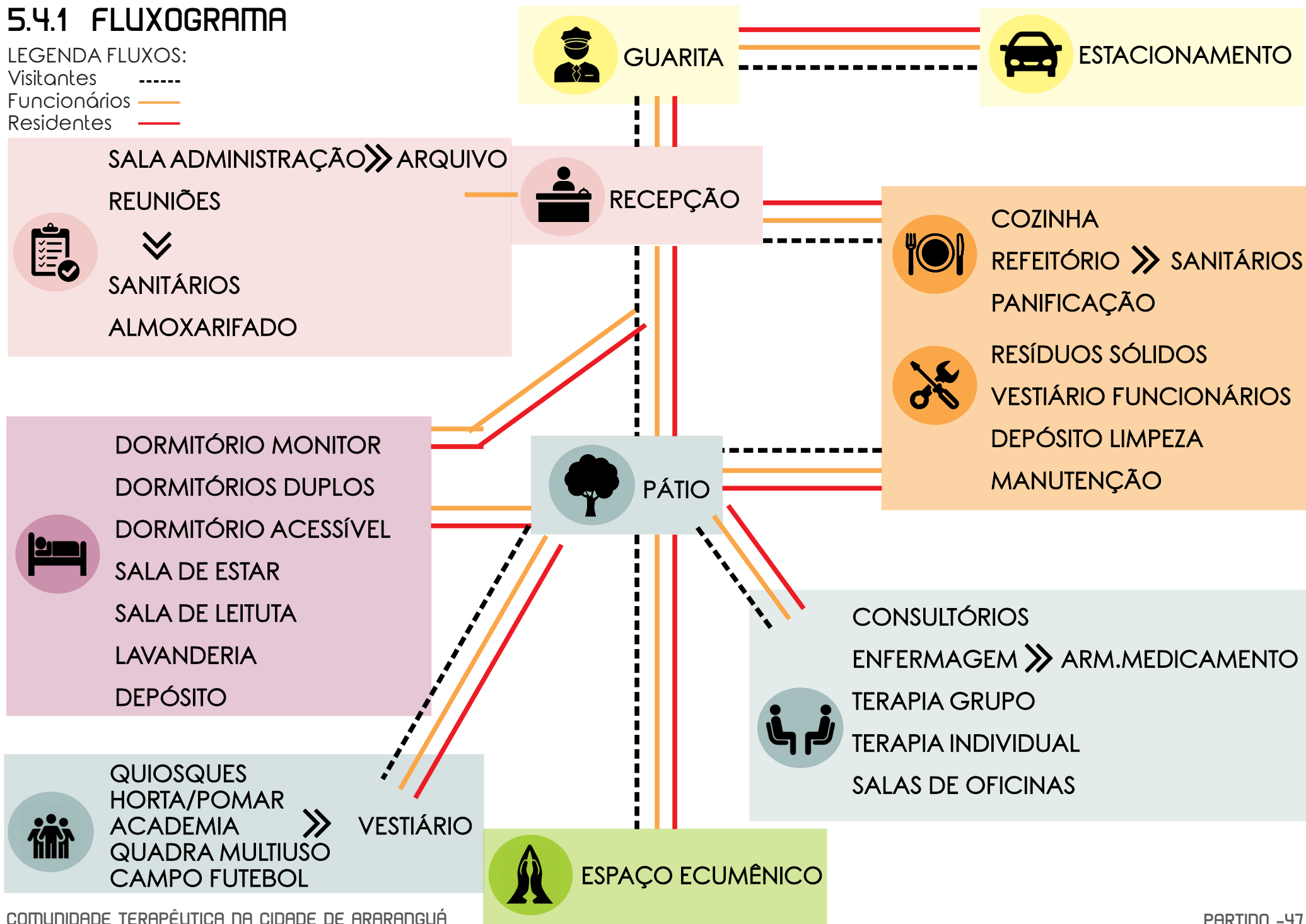
5.4.1 FLUXOGRAMA

LEGENDA FLUXOS:

Visitantes -----

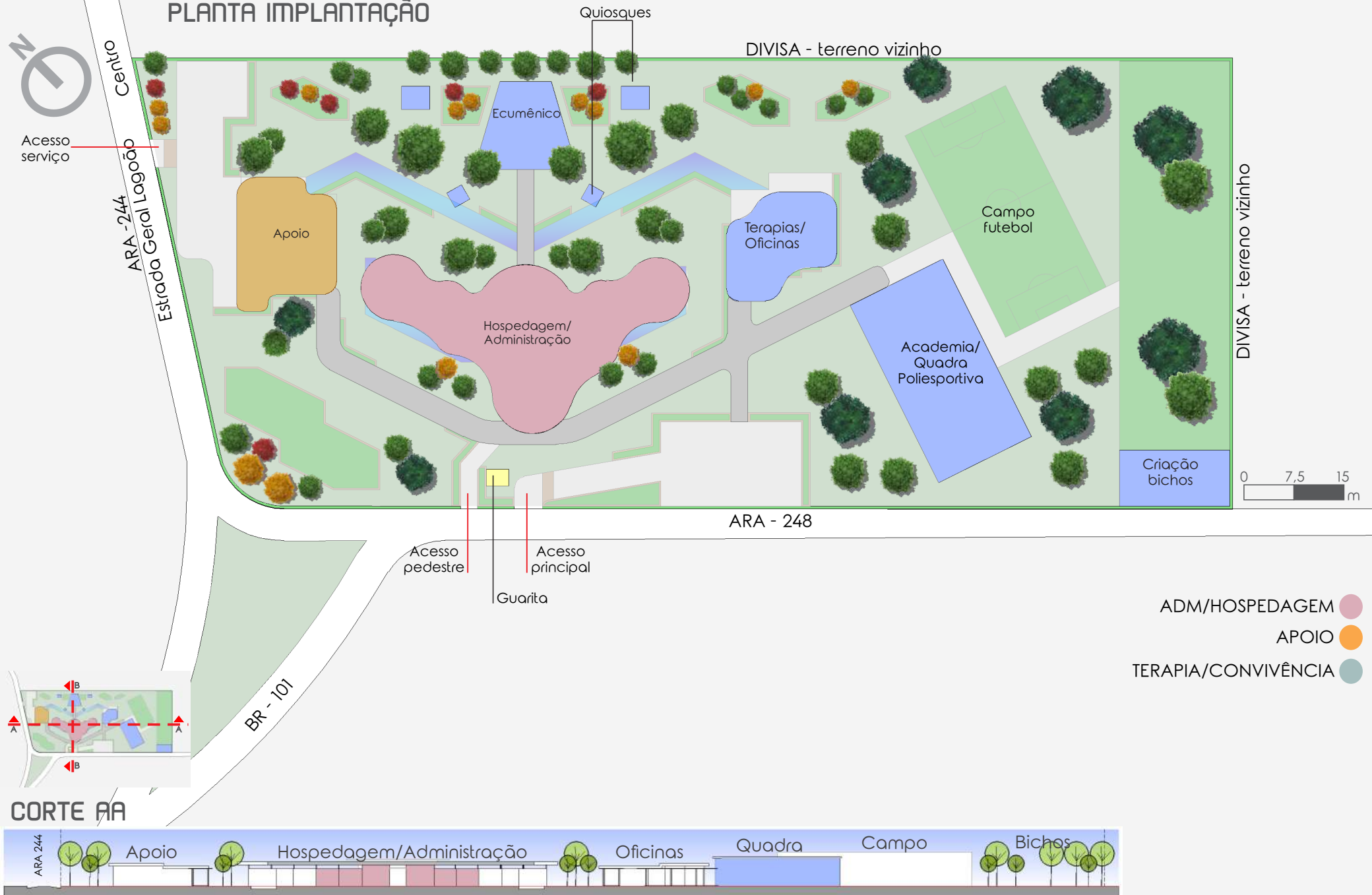
Funcionários ———

Residentes ———



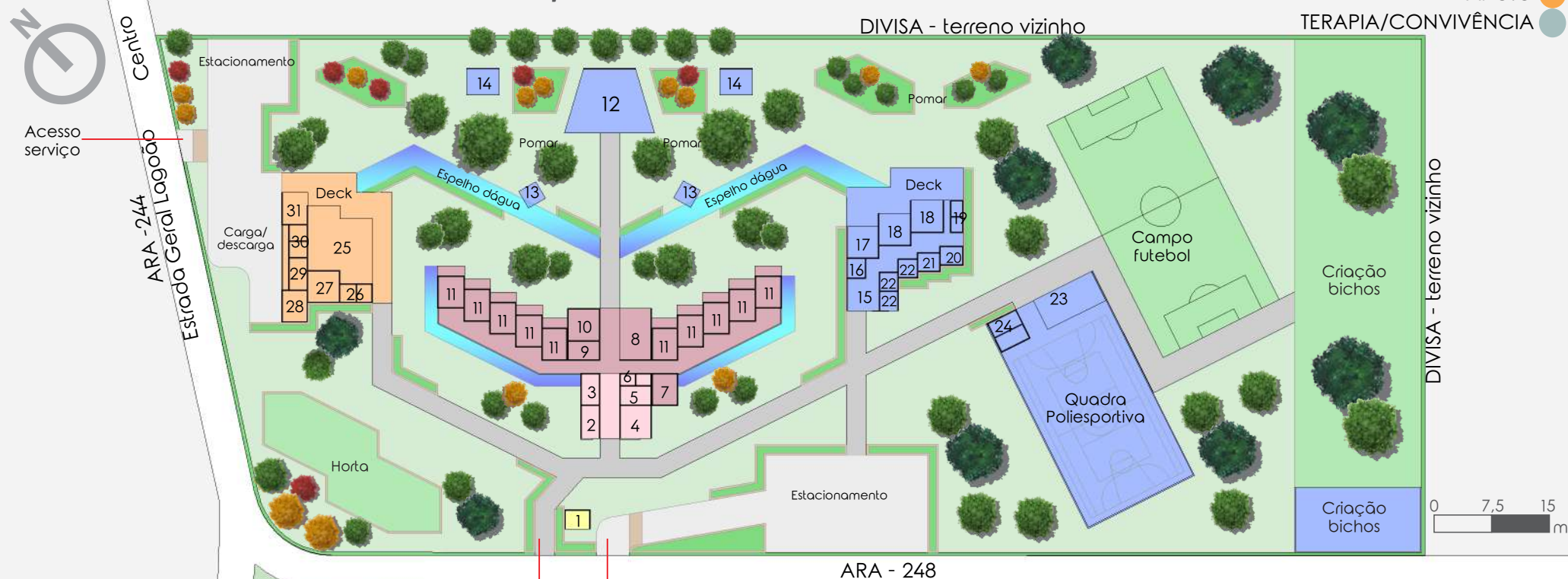
5.5 PLANTAS E CORTES

PLANTA IMPLANTAÇÃO

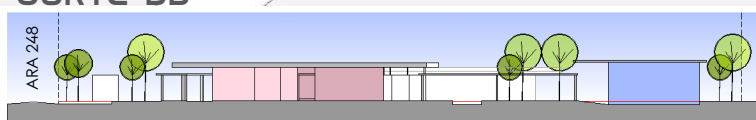


5.5 PLANTAS E CORTES

PLANTA BAIXA - SETORIZAÇÃO



CORTE BB



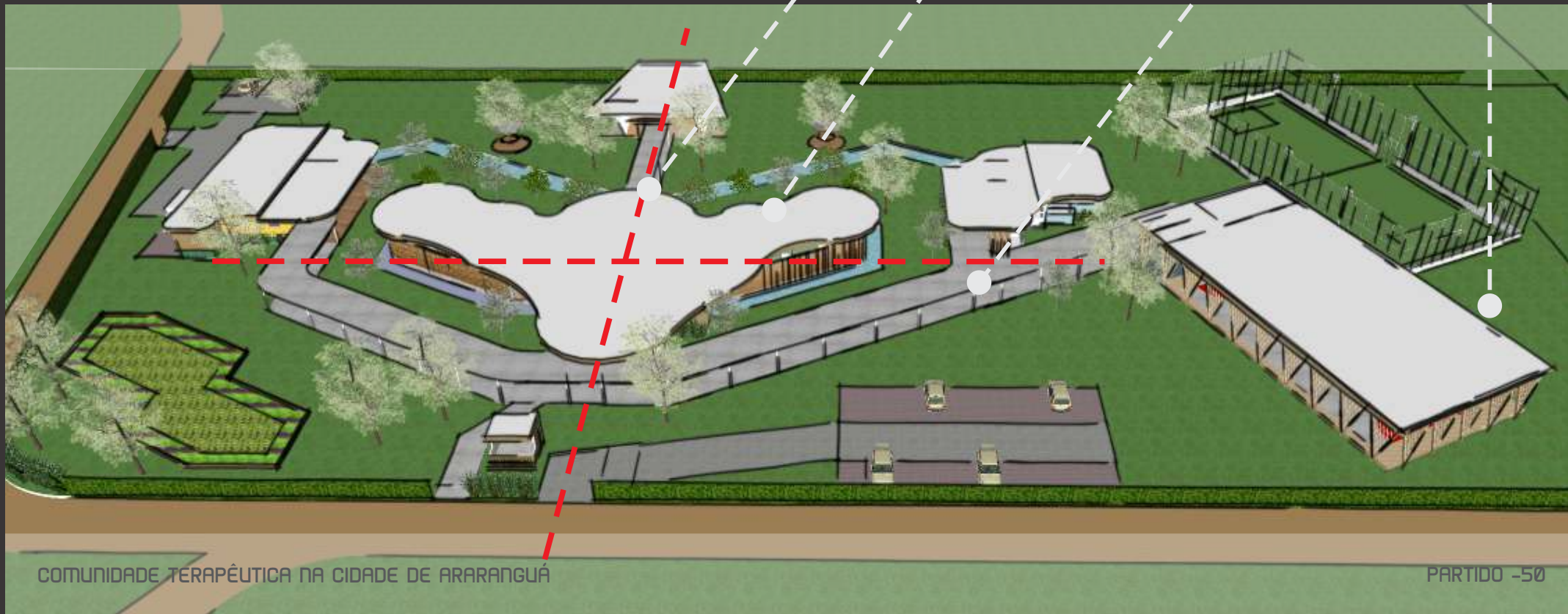
COMUNIDADE TERAPÊUTICA NA CIDADE DE ARARAQUÁ

- | | | |
|-----------------------|------------------------|------------------------|
| 1- Guarita | 12- Espaço Ecumênico | 23- Academia |
| 2- Recepção | 13- Quiosque | 24- Vestiários |
| 3- Administração | 14- Churrasqueira | 25- Cozinha/Refeitório |
| 4- Reuniões | 15- Recepção | 26- Sanitários |
| 5- Almoxarifado | 16- Terapia Individual | 27- Manutenção |
| 6- Sanitários | 17- Terapia Grupo | 28- Depósito |
| 7- Dorm. Monitor | 18- Oficinas | 29- Descarte |
| 8- Sala Estar/Leitura | 19- Sanitários | 20- Vestiários |
| 9- Despensa | 20- Arm. Medicamento | 31- Panificação |
| 10- Lavanderia | 21- Enfermagem | |
| 11- Dormitórios | 22- Consultórios | |

5.6 FORMA E MATERIALIDADE

A forma é resultado dos conceitos de ressignificar e acolher, assumindo uma implantação que se configura à partir de um eixo central perpendicular aos percursos externos que interligam os blocos, conformando visuais e espaços de convivência abertos à área central do terreno.

Utilizando uma linguagem arquitetônica horizontal, a fim de respeitar a verticalidade que se dá pelo crescimento das árvores, assim como trazer a integração com a natureza, através das coberturas em desenhos curvos.



5.6 FORMA E MATERIALIDADE

O uso da madeira faz parte de uma intenção maior de reverter a ótica das arquiteturas hospitalares e de tratamento. Na madeira há esperança, humanidade, aconchego, escala e calor. Utilização de cores pois criam diferentes atmosferas, alteram visualmente as proporções de um ambiente, exercem diversas sensações e podem influenciar diretamente no estado de espírito, estimulando os sentidos de quem está frequentando o espaço.



REFERÊNCIAS

- A origem das drogas na história e seu surgimento no Brasil. PORTAL EDUCAÇÃO. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina/a-origem-das-drogas-na-/60298>>. Acesso 03 abr. 2018.
- AURÉLIO. Dicionário de língua portuguesa Aurélio. 2017. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com>>. Acesso em: 16 abr. 2018.
- BRASIL. RESOLUÇÃO-RDC/ANVISA Nº 101, DE 30 DE MAIO DE 2001. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/res_0101.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017.
- CALDEIRA, Zelia Freire. Drogas, indivíduo e família: um estudo de relações singulares. 1999. 81 p. Dissertação para obtenção de grau em mestre em saúde pública. Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro.
- Censo das Comunidades Terapêuticas no Brasil. CONFENACT. Disponível em: <<http://www.confenact.org.br/>>. Acesso em 14 abr. 2018.
- FERRI, Cleusa Pinheiro; GALDURÓZ, José Carlos F. CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS: CID-10 E DSM. ABERTA. 2017. 12 p.
- FILHO, João Maria Corrêa. MANUAL DAS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS: Orientação para instalação e funcionamento das comunidades terapêuticas no Estado de São Paulo. SJDC/CONED. 2014. 88 p.
- Humanos usam drogas desde os tempos pré-históricos, revelam pesquisas. HUFFPOST. Disponível em: <https://www.huffpostbrasil.com/2015/02/26/humanos-usam-drogas-desde-os-tempos-pre-historicos-revelam-pesq_a_21679578/>. Acesso 03 abr. 2018.
- LARANJEIRA, Ronaldo. LENAD FAMÍLIA. Levantamento Nacional de Famílias dos Dependentes Químicos. INPAD. 2013. 23 p.
- NUNES, Alan Roque. Centro regional de assistência e cultura da diversidade. 2017. 76 p. Trabalho de conclusão de curso - I (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.
- No destino não há acidentes. MOTIVATORS. Disponível em: <<http://motivators.ru/node/37696>>. Acesso em: 16 abr. 2018.
- OLIVEIRA, Monique. Governo decide ampliar comunidades e residências terapêuticas para tratamento psiquiátrico. G1. Dez. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/governo-decide-ampliar-comunidades-e-residencias-terapeuticas-para-tratamento-psiquiatrico.ghtml>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

REFERÊNCIAS

Prevenção do uso de drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. SENAD. Disponível em: <http://www.conseg.pr.gov.br/arquivos/File/Livro_completo_SENAD5.pdf>. Acesso em 04 abr. 2018.

Rede municipal de atendimento oferece alternativa para usuários de drogas em Cachoeirinha. UFRGS. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/humanista/2018/01/18/rede-municipal-de-atendimento-oferece-alternativa-para-usuarios-de-drogas-em-cachoeirinha/>>. Acesso em 04 abr. 2018.

REIS, Neilane Bertoni; BASTOS, Francisco I. P. Monteiro. Pesquisas sobre o consumo de drogas no Brasil. ABERTA. 2016. 17 p.

Relatório Mundial sobre Drogas. UNODC. Disponível em: <<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/drogas/relatorio-mundial-sobre-drogas.html>>. Acesso 03 abr. 2018.

SCADUTO, Antonio Alessandro et al. Psicologia: teoria e prática. PEPsic. São Paulo, Ago. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872014000200014>. Acesso em: 16 abr. 2018.

SILVA, Manoel Rozeng da. Um Estudo sobre a drogadição e os modelos de tratamento. 2009. 93 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

SOUZA, Nathalia Ignacio Almeida. Anteprojeto de um centro terapêutico para mulheres dependentes químicas: a arquitetura no processo de humanização dos ambientes. 2016. 121 p. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado em Arquitetura) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Campos dos Goytacazes.

TWERSKI, Abraham J. Vencedores viciados: o vício não escolhe vítimas. São Paulo: Maayanot, 2001. 223 p.

Usuários. IMESC/SP. Disponível em: <<http://www.imesc.sp.gov.br/infodrogas/Usuar.htm>>. Acesso em: 16 abr. 2018.